

Altas Habilidades/Superdotação: revisão das pesquisas *Stricto Sensu* no Brasil (2002-2024)

Rafael Fonseca de Castroⁱ

Cristina Moreira Portelaⁱⁱ

Creane Franco dos Santosⁱⁱⁱ

Resumo

Este artigo se refere a uma pesquisa documental oriunda de uma revisão realizada junto à Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações no sentido de estabelecer um panorama atual acerca das pesquisas *Stricto sensu* desenvolvidas no Brasil sobre Altas habilidades/Superdotação (AH/SD). Da busca realizada em setembro e outubro de 2024, pela expressão “altas habilidades/superdotação”, resultaram 234 pesquisas, retiradas 21 repetidas e 58 que não tinham relação direta com AH/SD, integrando o estudo o qual nos referimos 180 dissertações e 54 teses. Desde a primeira, de 2002, até 2024, percebe-se expansão do número de pesquisas *Stricto sensu* sobre AH/SD no Brasil, mas com grande concentração nas regiões Sul e Sudeste. As subtemáticas mais incidentes, organizadas mediante análise temática, são Atendimento educacional, Avaliação/identificação, Autoconceito/subjetividade, Dupla excepcionalidade e Formação de professores.

Palavras-chave: altas habilidades/superdotação; revisão de literatura; pesquisa educacional.

High Skills/Giftedness: review of Stricto Sensu research in Brazil (2002-2024)

Abstract

This article refers to a documentary research originating from a review carried out on the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations in order to establish a current overview of the Stricto sensu research developed in Brazil on High Skills/Giftedness (HS/GD). The search carried out in September and October 2024, using the expression “High Skills/Giftedness”, resulted in 234 researches, 21 repeated ones and 58 that were not directly related to HS/GD were removed, resulting 180 dissertations and 54 theses. From the first, in 2002, to 2024, there was an expansion in the number of Stricto sensu research on HS/GD in Brazil, but with a large concentration in the South and Southeast Brazilian regions. The most incident sub themes,

ⁱ Doutor em Educação pela UFPel. Professor do Departamento Acadêmico de Ciências da Educação, Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) e Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar (PPGEEProf) da Universidade Federal de Rondônia (Unir). Líder do Grupo de Pesquisa HISTCULT Unir. E-mail: castro@unir.br - Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0001-5897-851X>.

ⁱⁱ Especialista em Psicopedagogia, Especialista em Neuropsicopedagogia, Especialista em Mídias na Educação. Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Rondônia (PPGE/Unir). Atua na Secretaria de Educação do Estado de Rondônia (Seduc/RO). Membro do Grupo de Pesquisa HISTCULT Unir. E-mail: cristinaportela@seduc.ro.gov.br - ORCID iD: <https://orcid.org/0009-0000-2368-110X>.

ⁱⁱⁱ Pedagoga pela UNIR. Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Rondônia (PPGE/Unir). Bolsista Capes. Membro do Grupo de Pesquisa HISTCULT Unir. E-mail: creanefranco123@gmail.com - ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-4259-5009>.

organized through thematic analysis, are Educational services, Evaluation/identification, Self-concept/subjectivity, Double exceptionality and Teacher education.

Keywords: *high skills/giftedness; literature review; educational research.*

*Altas Capacidades/Superdotación:
revisión de las investigaciones Stricto Sensu en Brasil (2002-2024)*

Resumen

Este artículo se refiere a una investigación documental resultante de una revisión realizada en la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones con el objetivo de establecer un panorama actual de la investigación Stricto sensu desarrollada en Brasil sobre Altas Capacidades/Superdotación (AC/SD). De la búsqueda realizada en septiembre y octubre de 2024, por la expresión “Altas capacidades/Superdotación”, resultaron 234 investigaciones, siendo eliminadas 21 repetidas y 58 que no tenían relación directa con AC/SD, resultando 180 disertaciones y 54 tesis. Desde la primera, en 2002, hasta 2024, hubo expansión en el número de investigaciones Stricto sensu sobre AH/SD en Brasil, pero con una gran concentración en las regiones Sur y Sudeste. Los subtemas más frecuentes, organizados a través del análisis temático, son Apoyo educativo, Evaluación/identificación, Auto concepto/subjetividad, Doble excepcionalidad y Formación del profesorado.

Palabras clave: *altas capacidades/superdotación; revisión de literatura; investigación en educación.*

1 INTRODUÇÃO

A Educação Especial vem se constituindo em uma das áreas mais pesquisadas entre os programas de pós-graduação (PPG) em Educação no Brasil. Além do avanço da legislação brasileira voltada a aspectos relacionados à inclusão, à permanência, ao atendimento e ao sucesso escolar dos Estudantes Público-alvo da Educação Especial (EPAEE), o grande número de diagnósticos de diferentes tipos de atipias entre estudantes da Educação Básica chama a atenção e representa um grande desafio à gestão escolar brasileira.

Contudo, entre os EPAEE contemplados em documentos que normatizam a política da Educação Especial no Brasil (Brasil, 1996; Brasil, 2008), defendemos maior atenção e políticas específicas direcionadas àqueles com Altas habilidades/Superdotação (AH/SD), tanto pelas secretarias de estados e municípios, passando pelas gestões das escolas e culminando com as pesquisas educacionais sobre essa condição. Diante desse contexto, o presente manuscrito se refere a uma pesquisa documental, de abordagem qualitativa de coleta e análise de dados (Bogdan; Biklen, 1994), oriunda de uma revisão sistemática realizada junto à

Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) no sentido de estabelecer um panorama atual acerca das pesquisas *Stricto sensu* desenvolvidas no Brasil sobre AH/SD.

Qual é o quantitativo de pesquisas de mestrado e de doutorado sobre AH/SD desenvolvidas no Brasil até 2024? Há um crescimento de pesquisas de mestrado e doutorado sobre AH/SD entre os PPG brasileiros? Geograficamente, onde se pesquisa mais e onde se pesquisa menos sobre AH/SD no Brasil? Quais subtemáticas são mais abordadas entre as pesquisas *Stricto sensu* brasileiras sobre AH/SD?

Em nosso levantamento sobre diferentes bases científicas, verificamos apenas uma pesquisa direcionada a fazer uma revisão sobre a temática AH/SD no Brasil. Tsuboy (2002) mapeou um conjunto de trabalhos elaborados sob as formas de tese e dissertação, entre as décadas de 1980, 1990 e os anos de 2000 e 2001. Em sua dissertação, a autora apresenta as contribuições desses estudos para o atendimento educacional às pessoas com AH/SD. Compreendemos, logo, que os resultados que aqui apresentamos podem se constituir em uma sequência da pesquisa de Tsuboy (2002), pois abrange dados de pesquisas oriundas também de teses e de dissertações, de 2002 a 2024 – preenchendo uma lacuna de 23 anos desse tipo de sistematização, com foco em estudos sobre AH/SD.

Para tal, o artigo está organizado de forma a, primeiramente, contextualizar AH/SD. Depois, descrever aspectos metodológicos da revisão sistemática empreendida e das abordagens adotadas. Na sequência, apresentar os principais resultados, na análise dos dados, dividida em duas partes: resultados quantitativos e temáticas das pesquisas.

2 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: CONTEXTUALIZAÇÕES INICIAIS

O termo superdotação (*giftedness*, em língua inglesa) apresenta longa história, com origens diversas e envolvimento de numerosos pesquisadores, contribuindo para o seu entendimento e a sua definição ao longo do tempo. Segundo Freeman e Guenther (2000), um dos primeiros estudiosos a se dedicar ao estudo das pessoas superdotadas foi Lewis Terman (1877-1956), psicólogo estadunidense que, no início do século XX, conduziu extensivo estudo conhecido como ‘Estudo Genético de Gênio’. De acordo com Virgolim (2007), Terman usou o termo ‘*gifted*’ para descrever crianças que mostravam habilidades excepcionais em várias áreas, com QI¹ superior a 140,

sendo o seu trabalho² considerado um marco inicial em estudos sobre o tema, resultando no livro *Genetic Studies of Genius*, de 1926.

Entretanto, é importante notar que o conceito de superdotação evoluiu desde então, e outros pesquisadores contribuíram para sua compreensão e definição. Na atualidade, entre as definições mais usuais, destacamos a concepção de Joseph Renzulli, renomado pesquisador e educador estadunidense cujas contribuições teóricas se aliam a práticas de identificação e programas de atendimento a pessoas com AH/SD. Para Renzulli (2004), as pessoas que, no decorrer da história, foram reconhecidas por suas contribuições únicas, originais e criativas demonstraram possuir um conjunto bem-definido de três traços, formulando, a partir dessa constatação, sua teoria conhecida como o 'Modelo dos Três Anéis', composto por: a) habilidade acima da média, envolvendo tanto habilidades gerais quanto habilidades específicas; b) envolvimento com a tarefa, que consiste na dedicação a uma área ou a um tema com perseverança, persistência e dedicação; e c) criatividade, que envolve aspectos como fluência, flexibilidade, originalidade de pensamento e, ainda, abertura para novas experiências, curiosidade, sensibilidade e coragem para correr riscos.

Oficial e inicialmente, o termo superdotação apareceu no Brasil, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 5.692/71 (Brasil, 1971), no artigo 9º, o qual mencionava que os superdotados deveriam receber tratamento especial, de acordo com as normas fixadas pelos competentes Conselhos de Educação. A Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, de 2008, considera educandos com altas habilidades/superdotação aqueles que

[...] demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (Brasil, 2008, p. 15).

Essa definição ampla reconhece a heterogeneidade da população superdotada, cujas características variam e são influenciadas por fatores ambientais, sociais e individuais.

A identificação e o atendimento de educandos com AH/SD são questões cruciais no contexto da educação especial inclusiva. Este fenômeno, complexo e multifacetado, tem sido objeto de intensa investigação e debate entre estudiosos e profissionais da educação, tais como Alencar (2007), Alencar e Fleith (2001), Guenther (2006), Delou (2007), Fleith (2006; 2007), Guimarães e Ourofino (2007),

Pérez e Freitas (2011), Freitas e Pérez (2012), Virgolim (2007), entre outros – os quais têm contribuído para uma melhor compreensão do fenômeno e para avanços em estudos sobre AH/SD, em especial, no Brasil.

No entanto, apesar dos avanços teóricos e práticos, a identificação de educandos com AH/SD enfrenta desafios no país, incluindo mitos e concepções errôneas que obscurecem a realidade desses indivíduos nas escolas e na sociedade brasileira. De acordo com Alencar (2007, p. 15), “ignorância, preconceito e tradição mantêm viva uma série de ideias que interferem e dificultam uma educação que promova um melhor desenvolvimento do estudante com altas habilidades”. Estereótipos, como a raridade da superdotação e a capacidade autossuficiente dos superdotados para desenvolver seu potencial sem apoio especializado, são apenas alguns exemplos de mitos que continuam a impactar negativamente o reconhecimento e o atendimento adequado desses estudantes, como alerta Fleith (2006).

A identificação de estudantes com AH/SD não é um processo fácil, demanda conhecimento da área e uma certa sensibilidade por parte do educador, pois, como nos lembram Guimarães e Ourofino (2007), a superdotação é considerada um fenômeno multidimensional que agrega todas as características de desenvolvimento do indivíduo, abrangendo tanto aspectos cognitivos, quanto afetivos, neuropsicomotoras e de personalidade, constituindo uma população heterogênea, cujos traços variam de acordo com o contexto histórico-cultural.

Além disso, como ressalta Virgolim (2007), essas pessoas apresentam diversidade de habilidades e de características com diferentes graus de manifestação, diferindo-se uns dos outros quanto aos tipos de interesses, estilos de aprendizagem, níveis de motivação, autoconceito, características de personalidade, bem como necessidades educacionais. Mas o reconhecimento dessas características é primordial para sua identificação, trabalho pedagógico e atendimento.

Convém lembrar que a principal meta na identificação de estudantes superdotados não é o da rotulação, mas a localização de potenciais que não estão sendo suficientemente desenvolvidos ou desafiados pela Educação Escolar. E essa identificação só terá sentido se for possível oferecer um conjunto de práticas educacionais que venham atender às necessidades e contribuir para o desenvolvimento do educando. Sendo assim, a

simples rotulação de um indivíduo com altas habilidades/superdotação não tem valor ou importância se não for contextualizada dentro de um

planejamento pedagógico ou de uma orientação educacional. Além disso, o processo de identificação deste aluno deve ter como base referenciais teóricos consistentes e resultados de pesquisas sobre o tema (Guimarães; Ourofino, 2007, p. 55).

Virgolim (2007) orienta que a identificação deve iniciar de forma a incluir tantos estudantes quanto seja possível. Para isso, é essencial utilizar diferentes tipos de informações (fontes) para não se correr o risco de excluir estudantes que teriam o potencial para se beneficiarem de um programa pedagógico.

Nesse sentido, Guimarães e Ourofino (2007) alertam que o processo de identificação do estudante com AH/SD deve envolver uma avaliação abrangente e multidimensional que engloba variados instrumentos e diversas fontes de informação, oriundas de professores, pais, colegas e do próprio estudante; e resultar em informações que orientem a prática docente, tais como habilidades, interesses, estilos de aprendizagem, áreas fortes e áreas que precisam ser melhor trabalhadas, criatividade, entre outras. Essas informações podem ser colhidas por meio de: 1. Testes psicométricos; 2. Escalas de características; 3. Questionários; 4. Observação do comportamento e/ou; 5. Entrevistas com o próprio estudante, com a família e com os professores. A identificação adequada deve envolver mais de um desses componentes e continuar ao longo do acompanhamento e das ações pedagógicas.

Renzulli (2004), Guimarães e Ourofino (2007) advertem que a avaliação deve ir além das habilidades refletidas nos testes de inteligência, de aptidão e de desempenho. Nas concepções desses autores, a ênfase deve estar centrada nas observações colhidas por pessoas que possam acompanhar o desempenho e as habilidades quando a criança estiver engajada em alguma atividade de seu interesse.

Embora não apresentem um perfil único, algumas características em comum são observadas entre os indivíduos com AH/SD que os diferenciam das encontradas em indivíduos da mesma faixa etária. De acordo com Winner (1998), algumas dessas características são: 1. precocidade (desenvolve-se em uma determinada área em idade muito inferior à média das outras crianças); 2. persistência em fazer as coisas do seu modo de maneira original, diferente das outras crianças; 3. fúria por dominar (dedicação obstinada à tarefa, se dedicando de corpo e alma e relutando em interromper qualquer atividade de aprendizado ou produção relacionada com o assunto alvo); 4. curiosidade intelectual (faz perguntas em nível mais avançado e apresenta persistência para alcançar a informação desejada); 5. aprendizagem rápida com instrução mínima; 6. super-relatividade e sensibilidade; 7. alto nível de energia

(pode ser confundido com hipercinesia ou hiperatividade); 8. leitura precoce, boa memória para informação verbal e/ou matemática; 9. destaque em raciocínio lógico e abstrato; 10. preferência por brincadeiras individuais; 11. preferência por amigos mais velhos, próximos a ele em idade mental; 12. interesse por problemas filosóficos, morais, políticos e sociais; 13. assincronia entre as áreas intelectuais, psicomotora, linguística e perceptual.

O passo seguinte à identificação deve ser a oferta de trabalho pedagógico orientado de acordo com as habilidades e áreas de interesse manifestadas pelo educando, definindo o encaminhamento adequado para desenvolver as habilidades verificadas e oferecer formação ampla ao indivíduo, de acordo com suas potencialidades. Conforme previsto na legislação, os estudantes com AH/SD devem receber uma Educação que valorize e respeite suas necessidades educacionais diferenciadas quanto a talentos, aptidões e interesses (Brasil, 1996). O pressuposto contido nessa prescrição, de acordo com Sabatella e Cupertino (2007), é o de que, por mais excepcionais que sejam tais aptidões e talentos, caso não haja incentivo e trabalho pedagógico adequados, os indivíduos dificilmente atingirão um nível de excelência.

Pérez e Freitas (2011) salientam que, quando o processo educativo diferenciado não é oferecido, um dos únicos caminhos para os estudantes com AH/SD acaba sendo tentar se adaptar à rotina do ensino convencional, o que pode gerar desperdício de talento e potencial e/ou desmotivação por não estarem devidamente assistidos. De acordo com o que preconiza o Decreto nº 12.686/2025 (Brasil, 2025), o papel de programas específicos para esses indivíduos é o de **suplementar** a sua formação, possibilitando seu amplo desenvolvimento pessoal e criando oportunidades para que encontrem desafios compatíveis com seus níveis de desenvolvimento psíquico e de suas habilidades.

Sabatella e Cupertino (2007) esclarecem que, nos programas educativos voltados aos estudantes com AH/SD, as principais modalidades são apresentadas sob uma nomenclatura geral: agrupamento, aceleração e enriquecimento. Cada alternativa atende a diferentes necessidades e, na prática, algumas delas se entrelaçam. O sistema de agrupamento consiste em escolher e separar os educandos por nível de habilidades ou áreas de interesse, podendo ocorrer de várias formas: em centros específicos; aulas específicas em escolas regulares; ou no contra turno, na Sala de Recursos Multifuncional (SRM). O sistema de aceleração ou flexibilização

consiste em possibilitar ao estudante cumprir o programa escolar em menor tempo, seja por admissão precoce na escola ou por permitir que realize seus estudos em tempo inferior ao previsto. Essa modalidade está assegurada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no Artigo 59, Inciso II (Brasil, 1996), a qual prevê “aceleração para superdotados” a ser realizada mediante a avaliação de conhecimentos na própria escola e documentada em registros administrativos. O sistema de enriquecimento consiste em uma abordagem educacional pela qual se oferece ao estudante experiências de aprendizagem diversas e distintas das que o currículo regular normalmente apresenta.

A Resolução nº 04/2009 do Conselho Nacional de Educação (CNE) (Brasil, 2009), indica, em seu Artigo 7º, que os educandos que apresentam AH/SD devem ter acesso a atividades de enriquecimento curricular, orientando que essas atividades devem ser desenvolvidas no âmbito de escolas regulares, em parcerias com os Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação³ (NAAH/S) e com as Instituições de Ensino Superior (IES) voltadas ao desenvolvimento e a promoção da pesquisa, das artes e dos esportes.

Já a Nota Técnica nº 40/2015 do MEC/Secad/DPEE (Brasil, 2015) orienta que a intervenção pedagógica para os estudantes com AH/SD deve oportunizar “a manifestação da criatividade e originalidade; técnicas que cooperam com a elaboração de trabalhos na(s) área(s) de interesse; e atividades usadas para transformar os ambientes, tornando-os mais adequados ao aprendizado”.

Como podemos ver, as modalidades para atender às necessidades específicas de educandos com AH/SD são variadas. Porém, é necessário que o professor receba formação adequada para ser capaz não só de identificar as características da superdotação, mas, também, e especialmente, de realizar trabalho pedagógico de acordo com as habilidades e interesses do educando, garantindo sua real inclusão e seu pleno desenvolvimento.

Desse modo, disponibilizar aos estudantes com AH/SD propostas de Atendimento Educacional Especializado (AEE)⁴ e diferentes estratégias e recursos pedagógicos são maneiras de estar suplementando sua aprendizagem e buscando uma Educação focada em seu pleno desenvolvimento e na sua efetiva inclusão no sistema escolar. Para isso, como bem destacam Pérez e Freitas (2011), é necessária a preparação da comunidade, a formação dos professores sobre a temática e a

aquisição de recursos físicos e financeiros para que as propostas possam ser viabilizadas conforme o planejado.

3 PERCURSO INVESTIGATIVO: A REVISÃO EMPREENDIDA

Tratou-se de uma pesquisa documental, de abordagem qualitativa (Bogdan; Biklen, 1994), materializada por meio de uma revisão sistemática na BDTD. Linde e Willich (2003) inferem que as revisões sistemáticas são consideradas ferramentas confiáveis para organizar e sintetizar evidências. Por meio de revisões desse tipo, acerca de determinado assunto, é possível trazer à tona questões de uma determinada investigação que convirjam, divirjam ou que sejam lacunosas para uma pesquisa presente ou futura. Os mesmos autores, com isso, concluem que os métodos sistemáticos são projetados para evitar vieses e tornar os resultados e conclusões os mais objetivos possíveis. As revisões sistemáticas são retrospectivas e dependem fortemente da qualidade do material primário, por isso, a importância da base de dados da pesquisa e a escolha pela BDTD.

A escolha por investigar pesquisas *Stricto sensu* originárias de PPG se justifica pela necessidade de compreender os avanços e as proporções das pesquisas que vêm sendo realizadas no Brasil por pesquisadores no âmbito da pós-graduação – mestrado e doutorado –, considerando a relevância dessas pesquisas para a compreensão do movimento científico brasileiro e que grande parte dos artigos publicados em periódicos são oriundos, justamente, de dissertações de mestrado e de teses de doutorado.

A revisão na BDTD foi realizada entre os meses de setembro e outubro de 2024, a partir da busca realizada pelas palavras-chave “altas habilidades/superdotação”. A definição por essa terminologia está respaldada na Resolução nº 4/2009 do Conselho Nacional de Educação (Brasil, 2009), que, baseando-se na Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008), considera esse termo como o mais adequado, devido a sua amplitude.

Para a pesquisa em tela, não foi aplicado qualquer tipo de filtro e não foi estabelecido recorte temporal ou delimitação por área do conhecimento, sendo realizada a procura entre todas as IES com repositórios vinculados à BDTD. Da busca empreendida, resultaram, inicialmente, 313 trabalhos. Desse total, 58 não tinham

relação direta com AH/SD e 21 se repetiram entre os listados. Retirando essas 79 pesquisas, o número final de teses e dissertações analisadas foi de 234, sendo 180 dissertações de mestrado e 54 teses de doutorado. Todos os textos foram arquivados, seus dados organizados em planilhas eletrônicas e, *a posteriori*, todos eles analisados, conforme apresentamos a seguir.

4 AS PESQUISAS *STRICTO SENSU* SOBRE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NO BRASIL DE 2002 A 2024

Sistematizar e analisar as pesquisas sobre AH/SD desenvolvidas pelos PPG *Stricto sensu* é essencial para conhecer a proporção das investigações realizadas nas diferentes regiões e estados do Brasil, bem como as temáticas mais incidentes, os principais professores-pesquisadores orientadores e sua temporalidade. Por uma opção didática, dividimos a análise em duas partes: i. descrição dos resultados quantitativos e; ii. análise das temáticas das pesquisas. Começaremos pela descrição dos resultados quantitativos.

4.1 Os resultados quantitativos

Inicialmente, vamos tratar da temporalidade do total das pesquisas *Stricto sensu* desenvolvidas no Brasil sobre AH/SD. A primeira pesquisa, segundo os resultados da busca realizada na BDTD, foi defendida em 2002 por Maria da Penha Padilha Tsuboy, orientada por Marsyl Bulkool Mettrau, pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), sob o título “Um percurso nacional - 20 anos de estudos sobre altas habilidades/superdotação: a contribuição discente dos programas de pós-graduação”. Essa pesquisa que realizou uma revisão de investigações sobre AH/SD em um período de 20 anos anterior a 2002, somada ao presente artigo, percorre uma revisão de mais de 40 anos de pesquisas sobre a temática. Desde então, outras 233 pesquisas foram publicadas até 2024, como ilustra o Gráfico 1:

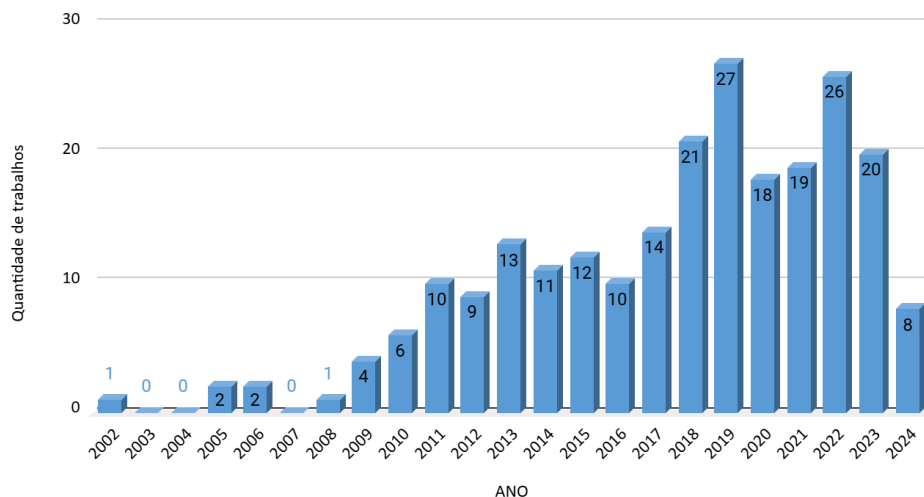


Gráfico 1 - Número de dissertações e teses publicadas na BDTD de 2002 a 2024
 Fonte: Banco de dados da pesquisa (2024-2025).

É evidente o crescimento de pesquisas *Stricto sensu* sobre AH/SD no Brasil, desde a primeira, de 2002. Após nenhuma tese ou dissertação ser publicada sobre a temática em 2003, 2004 e 2007, há um crescimento constante a partir de 2009, culminando com o período entre 2018 e 2023, sendo os anos de 2019 e 2022 aqueles com mais pesquisas sobre AH/SD, de acordo com a BDTD: 27 e 26 respectivamente.

Contudo, trata-se de uma expansão fortemente concentrada nas regiões Sul e Sudeste do país, como mostra, de forma contundente, o Gráfico 2:

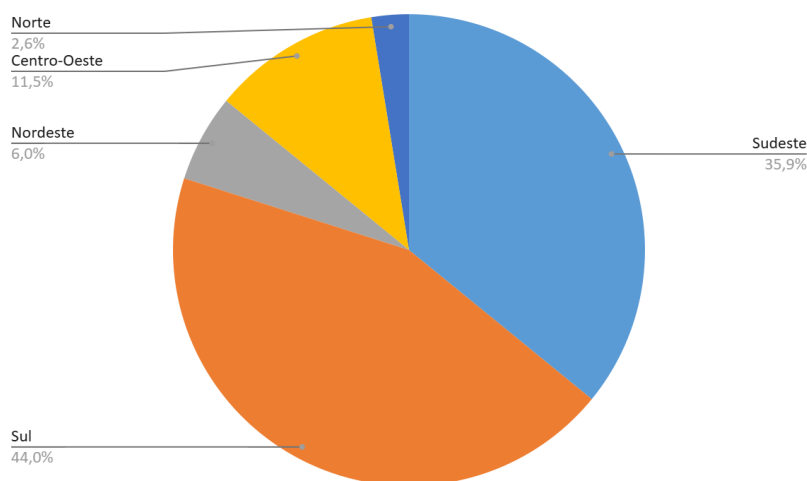


Gráfico 2 - Percentual de dissertações e teses publicadas na BDTD por regiões, de 2002 a 2024
 Fonte: Banco de dados da pesquisa (2024-2025).

Somadas, as regiões Sul (44%) e Sudeste (35,9%) representam 79,9% de todas as pesquisas *Stricto sensu* desenvolvidas no Brasil, de 2002 a 2024. Mesmo

com um maior número de PPG nessas regiões, é um número contundente – que deve passar, em nossa avaliação, por uma grande concentração de investigadores que orientam pesquisas de mestrado e de doutorado nessa temática, assim como grupos de pesquisa que estudam AH/SD em IES localizadas nessas regiões. Em contrapartida, apenas 2,6% foram desenvolvidas na Região Norte, somente 6% no Nordeste e 11,5% na Região Centro-Oeste.

Analisando os números por estados, a concentração de pesquisas também é evidente:

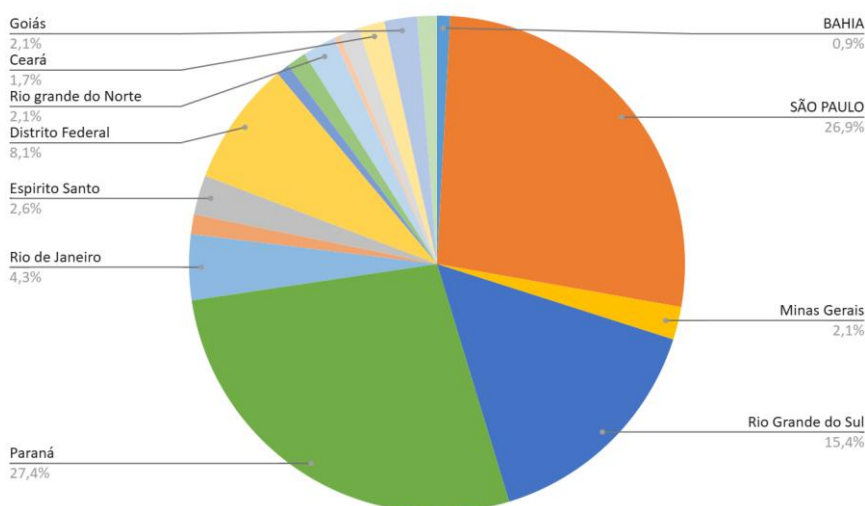


Gráfico 3 - Percentual de dissertações e teses publicadas na BDTD por estados, de 2002 a 2024
 Fonte: Banco de dados da pesquisa (2024-2025).

Com a ajuda do Gráfico 3, identificamos que mais de $\frac{1}{4}$ das pesquisas sobre AH/SD na pesquisa *Stricto sensu* brasileira foram desenvolvidas somente no estado do Paraná (27,4%), e mais de $\frac{1}{4}$ também somente no estado de São Paulo (26,9%). Também se destaca o Rio Grande do Sul, com um percentual de 15,4% do total. No caso desses percentuais, o maior número de IES e de PPG entre os estados brasileiros não é condição preponderante, pois em Minas Gerais e no Rio de Janeiro há mais IES, mais PPG e mais grupos de pesquisa do que nos estados do Paraná e do Rio Grande do Sul⁵. No Distrito Federal (8,1%), há mais pesquisas do que nos estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro somados, o que sugere a presença de pesquisadores que desenvolvem estudos específicos sobre AH/SD em algumas IES do país.

Cabe salientar, ainda, que, embora tenham sido identificadas pesquisas sobre AH/SD em todos os estados das regiões Sul e Sudeste, nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, até o momento da busca que realizamos, não foram verificadas pesquisas de mestrado ou de doutorado sobre esse tema em dez estados: Acre, Amapá, Rondônia, Roraima e Tocantins na Região Norte; Alagoas, Paraíba, Piauí e Sergipe na Região Nordeste e; Mato Grosso, na Região Centro-Oeste. Adiante em nossas análises dos dados quantitativos da pesquisa empreendida, a Tabela 1 destaca as IES com as maiores quantidades de pesquisas *Stricto sensu* sobre AH/SD no Brasil:

Tabela 1 - IES brasileiras com mais Dissertações e Teses sobre AH/SD (2002 a 2024)

IE S nº	UNES P	UFSM	UFPR	UNB	UFSCar	UniCentr o	UniOest e	USP	UFE S	UEL
	33	29	28	18	16	11	11	7	6	6

Fonte: Banco de dados da pesquisa (2024-2025).

É perceptível o predomínio da Universidade do Estado de São Paulo (Unesp), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e da Universidade Federal do Paraná (UFPR) entre as que mais desenvolvem pesquisas *Stricto sensu* sobre AH/SD no Brasil, sendo a UNESP com mais de 30 e UFSM e UFPR com quase 30. Destacam-se, também, a Universidade de Brasília (UNB) e a Universidade de São Carlos (UFSCar), com 18 e 16 pesquisas, respectivamente. Na Unicentro e na Unioeste, foram desenvolvidas onze pesquisas, e sete na Universidade de São Paulo (USP). Duas IES desenvolveram seis pesquisas e três IES cinco pesquisas sobre AH/SD. Há, ainda, uma grande distribuição de IES com apenas uma, duas ou três pesquisas *Stricto sensu* sobre AH/SD desenvolvidas em seus PPG.

Quando analisamos os orientadores dessas dissertações e teses, nossa hipótese sobre pesquisadores específicos trabalhando a temática em determinadas IES se confirma. Cabem destaque os professores-pesquisadores Soraia Napoleão Freitas (UFSM), Carla Luciane Blum Vestena (Unicentro), Rosemeire de Araújo Rangni (UFSCar), Rosângela Gravioli Prieto (USP), Miguel Cláudio Moriel Chacon (Unesp), Helga Loss Santana (UFPR), Maria da Piedade Resende Costa (UFSCar), Tânia Stoltz (UFPR), Vera Lúcia Messias Fialho Capellini e Izabel Augusto Hazin Pires, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Com a exceção de

Izabel Pires, da UFRN, os demais professores-pesquisadores com mais orientações de pesquisas *Stricto sensu* resultantes em nossa busca integram IES de São Paulo, do Paraná e do Rio Grande do Sul.

Podemos concluir, a partir dos resultados quantitativos, que o número de pesquisas *Stricto sensu* sobre AH/SD vem aumentando progressivamente no Brasil, mas que estão deveras concentradas nas regiões Sul e Sudeste, oriundas de pesquisadores específicos atuando em IES dessas regiões ou de grupos de pesquisadores, como é o caso da Unesp.

4.2 As temáticas das pesquisas

Ao analisarmos as pesquisas *Stricto sensu* sobre AH/SD desenvolvidas no país, consideramos essencial compreender as principais subtemáticas dessas investigações. Para tal, adotamos a análise temática, apontada por Rosa e Mackedanz (2021) como um método analítico pouco demarcado e reconhecido, mas amplamente utilizado na área da Psicologia.

O principal benefício desse tipo de análise é a sua flexibilidade, pois, mediante sua liberdade teórica, fornece uma ferramenta de pesquisa flexível, útil e que pode, potencialmente, fornecer um conjunto rico e detalhado de dados. Além disso, defendem Rosa e Mackedanz (2021), na análise temática, os temas ou padrões dentro dos dados podem ser identificados por indução ou por dedução, sendo a análise indutiva guiada pelos dados sem tentar se encaixar em um modelo de codificação preexistente ou em preconceitos analíticos do pesquisador. Entendemos, no caso da pesquisa que realizamos, que a organização dos dados oriundos da busca empreendida em eixos temáticos se apresenta como um recurso essencial no sentido de evidenciar os principais assuntos e enfoques abordados nas pesquisas sobre AH/SD, ampliando a compreensão científica sobre as investigações analisadas.

O Gráfico 4 ilustra a organização temática:

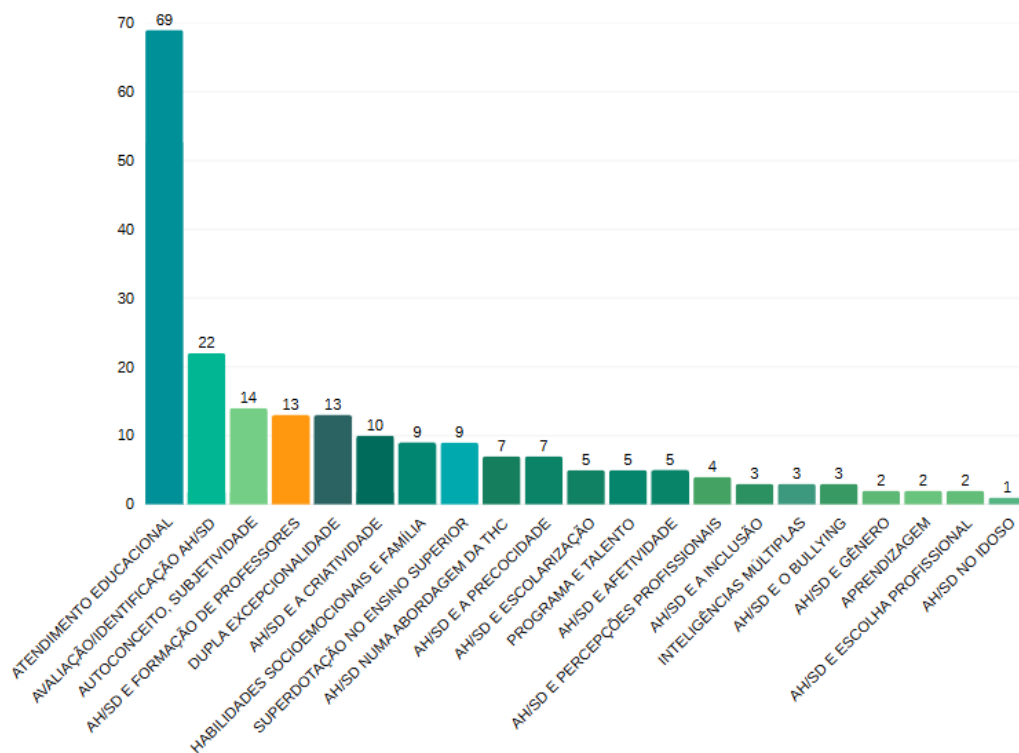


Gráfico 4 - Temáticas das dissertações e teses publicadas na BDTD de 2002 a 2024
Fonte: Banco de dados da pesquisa (2024-2025).

Com base nessa perspectiva metodológica, realizamos levantamento sobre os principais eixos temáticos abordados nas 234 pesquisas com o intuito de identificar as subtemáticas com maior incidência nas teses e dissertações e obter, também, melhor compreensão dos subtemas. O processo de seleção e agrupamento ocorreu durante a análise das produções resultantes da busca sistematizada na BDTD. As pesquisas foram agrupadas à medida que se enquadravam nos estudos sobre AH/SD correlacionadas a temáticas específicas.

Os eixos foram constituídos a partir das análises dos títulos, dos resumos e das palavras-chave. Foram, então, identificadas cinco temáticas mais incidentes nas 234 pesquisas. As cinco temáticas, juntas, somam 131 (56,1%) das 234 produções, sendo elas: Atendimento educacional ao superdotado: 69 (29,5%); Avaliação/identificação: 22 (9,4%); Autoconceito/subjetividade: 14 (6%); Dupla excepcionalidade: 13 (5,6%) e Formação de professores, também, com 13 (5,6%) – conforme ilustra o Gráfico 4.

Os dados de nossa pesquisa destacam o “Atendimento educacional ao superdotado” como a subtemática com maior quantidade de pesquisas, com 62 dissertações e sete teses, abrangendo pesquisas em todas as regiões do país. 26 foram realizadas na região Sul (19 no Paraná e sete no Rio Grande do Sul) e outras

26 na região Sudeste (16 em São Paulo, seis no Rio de Janeiro, duas em Minas Gerais e duas no Espírito Santo). No Centro-Oeste, foram doze (dez no Distrito Federal e duas no Mato Grosso do Sul). Na região Norte, foram identificadas três pesquisas *Stricto sensu* com essa subtemática, todas no estado do Pará. No Nordeste, por fim, apenas duas (uma no Ceará e a outra no Rio Grande do Norte).

Com base nesse levantamento, foi possível identificar que, nas regiões Sul e Sudeste, existe uma preponderância de pesquisas sobre o atendimento educacional ao superdotado, principalmente, nos estados do Paraná e de São Paulo, que somam, juntos, 35 das 69 produções desse eixo temático. Isso pressupõe o empenho e a relevância atribuídos pelos pesquisadores desses estados ao atendimento educacional de estudantes com AH/SD nas instituições educacionais e nos PPG.

O segundo eixo temático com maior incidência de pesquisas foi o de “Avaliação/identificação de AH/SD”, com o total de 22 pesquisas. Foram cinco teses e 17 dissertações distribuídas em diferentes regiões do país. As buscas evidenciaram que, nas regiões Sudeste e Sul, somam-se 17 investigações dentro dessa subtemática, tendo 13 no Sudeste (onze em São Paulo, uma em Minas Gerais e uma no Espírito Santo) e quatro no Sul (duas no Rio Grande do Sul e duas no Paraná). Já nas demais regiões, somam-se cinco pesquisas, duas no Nordeste (todas no estado do Ceará), duas no Centro-Oeste (uma em Goiás e outra no Distrito Federal) e apenas uma no Norte do país (no estado do Amazonas).

Nesse eixo, o agrupamento foi realizado com base nas pesquisas voltadas à identificação de características, comportamentos, habilidades, desempenho e potencial dos superdotados. Além disso, incluiu estudos sobre a avaliação dos processos de identificação pedagógica, abordando procedimentos, instrumentos e métodos de avaliação, com o objetivo de compreender e qualificar os critérios utilizados para a identificação de AH/SD. Diante disso, corroborando com o questionamento de Freitas e Pérez (2012, p. 61), como seria possível garantir aos estudantes brasileiros com AH/SD “o acesso, ingresso e permanência bem-sucedida na escola, quando os sistemas de ensino não conseguem sequer identificá-los na sala de aula?”

Embora as autoras apontem que uma avaliação errada nesse processo de identificação de indicadores não causaria prejuízos aos participantes inseridos em programas de atendimento especializado, por outro lado, a ausência dessa identificação pode afetar bruscamente o desenvolvimento do potencial do

superdotado não identificado. Isso evidencia a relevância dessa temática para o desenvolvimento de estudantes com AH/SD, considerando o atendimento suplementar nas instituições escolares, uma vez que a identificação é o primeiro passo para a garantia do direito ao AEE. A avaliação, em um contexto nacional de municípios que não possuem protocolo e/ou qualquer tipo de orientação para a identificação de estudantes com AH/SD, é essencial, pois valida os critérios empregados não apenas para confirmar ou negar indicadores, mas para, de fato, atender a esses estudantes em suas potencialidades.

O terceiro eixo temático com maior número de pesquisas *Stricto sensu* é o de “Autoconceito/subjetividade”, com 14 investigações resultantes de nossa busca, sendo seis teses e oito dissertações, distribuídas da seguinte forma: nove na região Sul (sete no Paraná e duas no Rio Grande do Sul), três no Sudeste (duas no Espírito Santo e uma em São Paulo), uma na Região Norte (no estado do Amazonas) e uma no Centro-Oeste (no Distrito Federal). Na Região Nordeste, não foi encontrada nenhuma pesquisa dentro dessa subtemática.

Quanto à subtemática de “Autoconceito/subjetividade”, foram identificadas produções desenvolvidas sobre identidade e diferença, construção da autoimagem, desenvolvimento da personalidade, percepção das características, tomada de consciência, noção de justiça, cidadania e reconhecimento, compreensões e percepções subjetivas de AH/SD e a constituição da subjetividade do estudante com AH/SD e o seu bem-estar.

De acordo com Monte e Lustosa (2019), a subjetividade é considerada uma produção histórico-cultural. A explicação está na inter-relação entre subjetividade individual e subjetividade social, sendo que a primeira ocorre por motivações, capacidades, representações, valores e expectativas, enquanto a segunda está ligada aos espaços sociais que conferem sentido às ações, e ambos são inseparáveis. Desse modo, a subjetividade não é estática, mas mutável e em constante desenvolvimento. Virgolim (2021), por sua vez, ressaltou que o desenvolvimento de habilidades de autoconsciência pode auxiliar os superdotados a ter uma melhor compreensão de si mesmos, de suas escolhas e preferências.

Diante desse contexto, investir em pesquisas sobre essa temática, considerando as diferentes variáveis que os superdotados enfrentam em suas trajetórias, pode contribuir para a compreensão das principais atribuições que esses indivíduos fazem a si mesmos e ao mundo. Por outro lado, a ausência de estudos

nessa área pode evidenciar um descaso com a subjetividade e com o autoconceito desse público específico.

O quarto eixo temático é o de “Dupla excepcionalidade”, para o qual identificamos 13 produções, dez dissertações e três teses. Foram cinco pesquisas desenvolvidas no Sudeste (quatro em São Paulo e uma no Rio de Janeiro), quatro no Sul (duas no Paraná e duas no Rio Grande do Sul), três no Centro-Oeste (todas no Distrito Federal) e uma no Nordeste (no estado do Maranhão). Não foram identificadas pesquisas nessa subtemática na Região Norte.

Nessa importante subtemática de pesquisa no campo das AH/SD, as produções analisadas abordam a sua coexistência com a dislexia, com o Transtorno do Espectro Autista (TEA), com o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), com Síndrome de Asperger (SA), bem como são pesquisas que abordam os superdotados *underachievers* e os superdotados com deficiência visual.

Alves e Nakano (2015, p. 347) destacaram que a dupla excepcionalidade é uma condição que pode ser definida pela “presença de alta performance, talento, habilidade ou potencial” em conjunto com uma “desordem psiquiátrica, educacional, sensorial ou física”. Isso acontece devido à junção da superdotação com algum tipo de deficiência, transtorno e/ou com condições adversas às AH/SD. Diante disso, existe a possibilidade de o superdotado apresentar também transtornos do neurodesenvolvimento, como a SA, o TDAH ou Transtornos de Aprendizagem (TA), entre outros. As pesquisas dentro dessa subtemática sublinham a complexidade que envolve o campo das AH/SD e a necessidade de um olhar sistêmico por parte dos pesquisadores, especialmente, diante dos estereótipos que podem ser atribuídos aos superdotados com dupla excepcionalidade. Nesse sentido, a falta de informação sobre a temática e os mitos representam desafios contemporâneos a superar, tanto do ponto de vista científico como de compreensão da sociedade como um todo.

O quinto e último eixo temático constituído em nossas análises é o de “Formação de professores”, com um total de 13 trabalhos, contemplando doze dissertações e uma tese. Nesse eixo, foram encontradas pesquisas desenvolvidas apenas nas regiões Sudeste e Sul do país, sendo oito no Sudeste (seis em São Paulo, uma no Rio de Janeiro e outra em Minas Gerais) e cinco na região Sul (quatro no Paraná e uma no Rio Grande do Sul). Foi possível identificar diferentes objetivos nas produções que englobam esse eixo temático, considerando uma diversidade de direcionamentos. Essas pesquisas abordam contribuições, perspectivas, mudanças

de paradigma, políticas, parâmetros, programas, dilemas, avanços e desafios, abrangendo tanto a formação inicial quanto a continuada. Constatamos, também, que, em todas elas, houve o cuidado de apresentar os amparos legais e as normativas que regem as AH/SD.

De acordo com Martins, Chacon e Almeida (2020, p. 3), “parte da falta de atenção às necessidades dos estudantes com AH/SD está relacionada ao desconhecimento dos educadores”. E isso acontece pela falta de formação, de conhecimento teórico sobre altas habilidades e sobre superdotação, o que, obviamente, é essencial para que os profissionais da educação estejam preparados para identificar características, realizar o encaminhamento e trabalhar para o desenvolvimento desses estudantes.

Pérez e Freitas (2014) destacaram que a falta de conhecimento sobre AH/SD é um dos principais fatores que proporciona preconceitos, mitos e rótulos que contribuem para concepções errôneas sobre essa condição. Tais fatores dificultam o processo de desenvolvimento das potencialidades dos superdotados e, conseqüentemente, têm colaborado com a invisibilidade dessa população. Nesse contexto, a falta de conhecimento sobre AH/SD por parte dos docentes pode levar à negligência das necessidades diferenciadas dos estudantes que possuem essa condição, impactando diretamente na aprendizagem e no desenvolvimento de suas potencialidades dentro das instituições escolares brasileiras.

Cabe salientar, ao finalizar essa síntese de nossas análises, que verificamos pesquisas relacionadas a AH/SD em outras temáticas, sendo elas, com seus respectivos percentuais de produções encontradas: “Criatividade”, com dez produções (4,3%), “Superdotação na Educação Superior” e “Habilidades socioemocionais e família” com nove (3,8%) cada, “Precocidade”, com sete (3%), “Afetividade”, “Escolarização” e “Programas e talentos”, com cinco (2,1%) cada, “Percepções profissionais”, com quatro (1,7%), “Inteligências múltiplas” e “Inclusão”, com três (1,3%), “Escolha profissional”, “Aprendizagem” e “Gênero”, com dois (0,9%) cada, “AH/SD no idoso”, com um (0,4%) e outros 26 (11,1%) em subtemáticas diversas. Juntas, essas temáticas representam 41,9% do total de teses e dissertações analisadas – não sendo possível destacar todos esses grupos e um único manuscrito.

Os dados, em síntese, revelam progressivo aumento de pesquisas *Stricto sensu* sobre AH/SD no Brasil, mas com grande concentração nas regiões Sul e Sudeste, em especial, nos estados do Paraná, de São Paulo e do Rio Grande do Sul.

Analisando por IES e pelos orientadores dessas pesquisas de mestrado e de doutorado, percebemos não se tratar apenas do maior número de PPG e da maior concentração de grupos de pesquisa nessas regiões, mas da particularidade de haver professores-pesquisadores que desenvolvem, individualmente, pesquisas sobre essa temática em algumas universidades.

Esse levantamento também apresenta uma expressiva variação de subtemáticas de estudo quando são desenvolvidas pesquisas sobre AH/SD nas diferentes regiões do território brasileiro. Nossa pesquisa evidencia que o “Atendimento educacional” é a subtemática mais presente entre as 234 pesquisas analisadas, enquanto subtemas como “Identificação” e “Formação de professores”, essenciais para que o atendimento ocorra, ainda apresentam percentual reduzido de pesquisas *Stricto sensu* se comparados com o subtema “Atendimento”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao reunir as teses e as dissertações nacionais cuja prática investigativa estiveram em torno das AH/SD, desenvolvidas em PPG pelo Brasil e disponibilizadas na BDTD, foi possível identificar produções científicas sobre o referido tema em todas as regiões brasileiras. Optamos pela BDTD porque, além de ser um dos portais de informações de teses e dissertações com ampla promoção de produção científica de acesso gratuito e rápido, recentemente, também foi considerado como um dos sistemas de informações acadêmicas com maior número de trabalhos agregados com acesso aberto para consulta do Brasil.

Como resultados, destacamos que, até o período da busca realizada, entre setembro e outubro de 2024, existiam 234 pesquisas que tratavam especificamente de AH/SD, realizadas entre os anos de 2002 e 2024, distribuídas entre 45 IES brasileiras. Ademais, constatamos que existem pesquisas desenvolvidas sobre AH/SD em todos os estados das regiões Sul e Sudeste, porém, em cinco estados da região Norte, três do Nordeste e um do Centro-Oeste, não resultou nenhuma pesquisa de mestrado ou de doutorado sobre o tema supracitado. Isso evidencia a necessidade de fomento às pesquisas sobre AH/SD nos estados onde ainda não foram desenvolvidas ou ainda há poucas investigações sobre o tema.

Com relação às temáticas, constituímos cinco eixos mais recorrentes de nossa análise temática entre as 234 pesquisas analisadas: 1. Atendimento educacional ao

superdotado: 69 (29,5%); 2. Avaliação/identificação: 22 (9,4%); 3. Autoconceito/subjetividade: 14 (6%); 4. Dupla excepcionalidade: 13 (5,6%) e; 5. Formação de professores, também, com 13 (5,6%).

No eixo temático “Atendimento educacional ao superdotado”, que apresentou a maior quantidade de produções acadêmicas, abrangendo pesquisas em todas as regiões do país, constatamos a preponderância de estudos nas regiões Sul e Sudeste, principalmente, nos estados do Paraná e de São Paulo, que somaram, juntos, 35 das 69 produções desse eixo temático. Das 22 pesquisas do eixo “Avaliação/identificação”, 17 foram desenvolvidas nas regiões Sul e Sudeste e do país. Na subtemática “Autoconceito/subjetividade”, não foi verificada nenhuma pesquisa na região Nordeste. No que diz respeito ao eixo “Dupla excepcionalidade”, não foram identificadas pesquisas na região Norte. E, no eixo “Formação de professores”, foram encontradas pesquisas desenvolvidas apenas nas regiões Sul e Sudeste.

Esse panorama demonstra que o atendimento educacional é a temática mais evidenciada, e que temáticas como identificação e formação de professores, essenciais para que o trabalho pedagógico especializado ocorra, apresentam um número inferior de pesquisas. Isso pressupõe a necessidade de mais pesquisas nas instituições educacionais e nos PPG brasileiros, especialmente, nas regiões Norte e Nordeste, que ainda desenvolvem um reduzido número de pesquisas sobre altas habilidades e superdotação.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano de. Indivíduos com altas habilidades/superdotação: clarificando conceitos, desfazendo ideias errôneas. *In*: FLEITH, Denise de Sousa (org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**: orientação a professores. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. p. 13-25.

ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano de; FLEITH, Denise de Sousa. **Superdotados**: determinantes, educação e ajustamento. 2. ed. São Paulo: EPU, 2001.

ALVES, Rauni Jandrê Roama; NAKANO, Tatiana de Cássia. A dupla-excepcionalidade: relações entre altas habilidades/superdotação com a síndrome de Asperger, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e transtornos de aprendizagem. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 32, n. 99, p. 346-360, 2015. Disponível em: <https://revistapsicopedagogia.com.br/revista/article/view/427>. Acesso em: 26 maio 2025.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto, 1994.

BRASIL. **Lei n.º 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1.º e 2.º graus, e dá outras providências. Brasília, 1971. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 26 maio 2025.

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 26 abr. 2025.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: Ministério da Educação, 2008. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em: 23 maio 2025.

BRASIL. **Resolução n.º 4, de 2 de outubro de 2009**. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Conselho Nacional de Educação. Brasília: Ministério da Educação, 2009. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes/resolucoes-ceb-2009>. Acesso em: 13 abr. 2025.

BRASIL. **Decreto n.º 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, 2011. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em: 22 jan. 2025.

BRASIL. **Nota Técnica n.º 40, de 15 de junho de 2015**. Dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado aos Estudantes com Altas habilidades/Superdotação. Brasília: Ministério da Educação, 2015. Disponível em: <https://www.novoipc.org.br/sysfiles/a-consolidacao-da-inclusao-escolar-no-brasil-2003-a-2016.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2025.

BRASIL. **Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025**. Institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 21 dez. 2025. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2025/decreto-12686-20-outubro-2025-798166-publicacaooriginal-176779-pe.html>. Acesso em: 06 de fev. 2026.

DELOU, Cristina Maria Carvalho. Educação do aluno com altas habilidades/superdotação: legislação e políticas educacionais para a inclusão. *In*: FLEITH, Denise de Sousa (org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**: orientação aos professores. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. p. 25-39.

FLEITH, Denise de Sousa (org.). **Educação infantil**: saberes e práticas da inclusão: altas habilidade/superdotação. Brasília: MEC/SEESP, 2006.

FLEITH, Denise de Sousa. Construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação. *In*: FLEITH, Denise de Sousa (org.). **Práticas**

educacionais de atendimento ao aluno com altas habilidades/superdotação.

Brasília: Ministério da Educação, 2007. 80 p.

FREEMAN, Joan; GUENTHER, Zenita Cunha. **Educando os mais capazes**: ideias e ações comprovadas. São Paulo: EPU, 2000.

FREITAS, Soraia Napoleão; PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera. **Altas habilidades/superdotação**: atendimento especializado. 2. ed. Marília: ABPEE, 2012.

GUENTHER, Zenita Cunha. **Desenvolver capacidades e talentos**: um conceito de inclusão. Petrópolis: Vozes, 2006.

GUIMARÃES, Tânia; OUROFINO, Vanessa Terezinha Alves Tentes de. Estratégias de identificação do aluno com altas habilidades/superdotação. In: FLEITH, Denise de Sousa (org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**: orientação aos professores. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. p. 53-65.

LINDE, Klaus; WILLICH, Stefan N. How objective are systematic reviews? Differences between reviews on complementary medicine. **Journal of the Royal Society of Medicine**, Bethesda (Maryland/USA), v. 96, p. 17-22, 2003. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC539366/>. Acesso em: 17 jan. 2024.

MARTINS, Bárbara Amaral; CHACON, Miguel Claudio Moriel; ALMEIDA, Leandro da Silva. Altas habilidades/superdotação na formação de professores brasileiros e portugueses: um estudo comparativo entre os casos da UNESP e da UMinho. **Educação em Revista**, v. 36, p. e212442, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista/article/view/37563>. Acesso em: 20 mar. 2025.

MONTE, Patrícia Melo do; LUSTOSA, Ana Valéria Marques Fortes. Os processos subjetivos de professores no trabalho pedagógico com alunos com altas habilidades/superdotação. Obutchénie. **Revista de Didática e Psicologia Pedagógica**, v. 3, n. 1, p. 205-237, 2019. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/Obutchenie/article/view/50597?utm_source=. Acesso em: 12 fev. 2025.

PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera; FREITAS, Soraia Napoleão. Encaminhamentos pedagógicos com alunos com altas habilidades/superdotação na Educação Básica: o cenário brasileiro. **Educar em Revista**, v. 27, n. 41, p. 109-124, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/hv87YLFWx6BGY7C8JCNqWjP/?lang=pt>. Acesso em: 12 fev. 2025.

PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera; FREITAS, Soraia Napoleão. Políticas públicas para as Altas Habilidades/Superdotação: incluir ainda é preciso. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 27, n. 50, p. 627-640, set./dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14274>. Acesso em: 16 abr. 2025.

RENZULLI, Joseph Salvatore. O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 52, n. 1, p. 75-131, jan./abr. 2004. Disponível em:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/faced/article/view/375>. Acesso em: 13 mar. 2025.

ROSA, Liane Serra da; MACKEDANZ, Luiz Fernando. A análise temática como metodologia na pesquisa qualitativa em educação em ciências. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 16, p. e8574, 2021. Disponível em:

<https://ojsrevista.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/8574>. Acesso em: 16 abr. 2025.

SABATELLA, Maria Lúcia; CURPERTINO, Christina Menna Barreto. Construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação. In: FLEITH, Denise de Sousa (org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: orientação aos professores**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. p. 67-80.

TSUBOY, Maria da Penha Padilha. **Um percurso nacional – 20 anos de estudos sobre altas habilidades/superdotação**: a contribuição discente dos programas de pós-graduação. 2002. 223f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

VIRGOLIM, Ângela Maria Ribeiro. **Altas habilidades/superdotação**: encorajando potenciais. [S. l.]: Ministério da Educação, 2007.

VIRGOLIM, Ângela Maria Ribeiro. As vulnerabilidades das altas habilidades e superdotação: questões sociocognitivas e afetivas. **Educar Em Revista**, v. 37, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/er/a/55HDKrpm9R8Sb5SPBPrB3jF/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 17 maio 2025.

WINNER, Ellen. **Crianças superdotadas**: mitos e realidade. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

NOTAS:

¹ Quociente de Inteligência é a expressão do nível de inteligência de um indivíduo num determinado momento em relação ao padrão (ou normas) comum a sua faixa etária, considerando que a inteligência de uma pessoa, em qualquer momento, é o "produto" de uma complexa sequência de relações entre fatores sociais e hereditários.

² Estudo longitudinal com cerca de 1500 crianças identificadas com AH/SD com base em testes de inteligência.

³ Os Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S) foram implantados em 2005, em 26 Estados brasileiros e no Distrito Federal. Foi uma iniciativa da Secretaria de Educação Especial (SEESP), com apoio financeiro da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e a livre adesão de cada Estado. São núcleos organizados para atender estudantes com AH/SD, promover formação para professores e oferecer à família e à comunidade escolar.

⁴ Termo amplamente utilizado em estudos e legislações relacionados à Educação Especial que se refere ao trabalho realizado especificamente junto aos diferentes EPAEE na Educação brasileira.

⁵ Quantitativos e outros detalhes sobre grupos de pesquisa no Brasil estão disponíveis no site do Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, em <https://lattes.cnpq.br/web/dgp>.

Recebido em: 27/05/2025

Aprovado em: 09/01/2026

Publicado em: 27/02/2026



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) que permite o uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a obra original seja devidamente citada.